

# **Inovação lexical: novas finalidades, novas aplicações**

Lexical innovation: new purposes, new applications

**Helena Freire Cameron**

Escola Superior de Tecnologia e Gestão – IPP

[helenac@estgp.pt](mailto:helenac@estgp.pt)

## **Resumo**

A criatividade lexical dos falantes é quase ilimitada e traduz também os novos usos e novas exigências do mundo. Os dicionários registam as palavras que vão entrando na língua e constituem um inegável testemunho da evolução do vocabulário ao longo da história da língua.

Os verbos em –izar/-isar e o seu registo lexicográfico dão conta do processo de inovação lexical ao longo dos séculos. “Fantoma”, pelo contrário, é um substantivo que conhece existência apenas no século XXI e que, até ao momento, não tem qualquer registo lexicográfico, ainda que seja um termo técnico da medicina e da imagiologia de grande utilização.

O processo de inovação lexical tem hoje, cada vez mais, novas finalidades e novas aplicações.

**Palavras-chave:** inovação lexical; registo lexicográfico; novas aplicações

## **Abstract**

Speaker’s lexical creativity can not be limited and it shows the new demands of the actual world. Dictionaries register words that became part of a language, everyday, and they are a true testimony of the evolution of the vocabulary along history.

Isar/-izar verbs and their lexicographic register are one example of lexical innovation through centuries. “Fantoma”, a term from medicine and imagiology, for example, is a noun only known in the XXI century and, till now, it has no lexicographic register.

The lexical innovation process has now new purposes and new applications.

**Key-word:** lexical innovation; lexicographic register; new applications

## 1. Inovação lexical

A inovação lexical é o processo de criação de novas palavras numa determinada língua<sup>1</sup>. Se, até há alguns anos atrás, os processos de criação de novas palavras constituíam preocupação apenas de estudiosos em filologia e linguística, hoje, novas finalidades e novas aplicações se afiguram.

A inovação lexical é um indício da vitalidade de uma língua<sup>2</sup>. Quanto maior o número de novas palavras mais “viva” estará uma língua, se assim podemos dizer. A realidade envolvente determina e condiciona, de forma directa, a criação de novas palavras. Uma vez que a criatividade lexical dos falantes é quase ilimitada, estando perante novos conceitos e novas realidades, é necessário dar-lhes um nome. Assim, os novos usos e novas exigências do mundo serão traduzidos em novas denominações: podemos “fazer um print” ou “printar”, colocar notícias no twitter, ou “twittar”, etc.

As novas denominações encontram-se, preferencialmente, em dois grandes grupos: nos objectos do quotidiano e em domínios especializados. No primeiro caso, os novos objectos têm correspondência em novas palavras na língua: o mp3, o comando<sup>3</sup> (entendendo-se por comando o comando à distância para a televisão), etc.

Nos domínios especializados, a criação de novas palavras é muito frequente e pode fazer-se de várias maneiras: recorrendo a um estrangeirismo, normalmente o inglês, e a palavra entra na língua (por exemplo “blog” ou “blogue”), ou através da composição de prefixos ou sufixos (por exemplo as múltiplas combinações com o prefixo bio- : biomédica, bioenergia, biocombustíveis, etc.).

Mas para que possamos verificar o grau de inovação de uma língua, é necessário medirmos essa capacidade criativa. Essa capacidade pode ser medida através da monitorização da introdução das novas palavras na língua em grandes nomenclaturas. Os meios que temos ao dispor são variados: os dicionários, grupos organizados de palavras, quer em formato papel, quer em formato electrónico, são um dos instrumentos disponíveis com maior fiabilidade, pois são revistos por lexicógrafos e linguistas, além de, na sua maioria, terem conselhos consultivos especializados para a autorização de palavras em domínios especializados.

Os corpora são conjuntos de textos, alguns de grandes dimensões, e reúnem, de forma organizada, nomenclaturas de várias proveniências<sup>4</sup>. Em Portugal existem vários corpora, alguns de grandes dimensões, onde podemos encontrar, novas palavras que estão em uso na língua. Destacamos o Observatório de Neologia do Português<sup>5</sup>, projecto do ILTEC, que baseia a sua observação da entrada de novas palavras na língua a partir da análise dos textos dos jornais *Diário de Notícias* e *Público*, em todas as suas secções, sendo, depois feita a identificação das palavras que, existentes nos jornais, não têm existência nas versões mais recentes dos dicionários.

## 2. Os dicionários – o exemplo de verbos em –izar/-izar

Os dicionários dão-nos testemunho da criatividade lexical e do seu consequente registo, ao longo da história da lexicografia portuguesa. O paradigma verbal em – *ar* é aquele que tem tido, ao longo da história da língua, maior renovação lexical. Dentro deste paradigma verbal, os verbos terminados em –*izar/-isar* podem ser um exemplo deste movimento inovador da língua e constituem um dos grupos verbais mais produtivos em português. A observação do seu registo nos dicionários através dos tempos fornece-nos um interessante conhecimento da evolução destes verbos ao longo da história da língua e permite-nos, de forma objectiva, observar o registo de novas palavras ao longo do tempo.

Em 1569-70, Jerónimo Cardoso, o primeiro grande lexicógrafo português<sup>6</sup>, no seu dicionário bilingue<sup>7</sup>, com 24 000 formas portuguesas diferentes, registava 25 verbos terminados em – *izar/-isar*<sup>8</sup>: “abalisar, atemorizar, autorizar, auisar, balisar, bautizar, boutizar, canonizar, contēporizar, desautorizar, deuisar, enuernizar, escandalizar, feitorizar, feytorizar, frisar, guisar, martirizar, matizar, pisar, pizar, profetisar, solenisar, sotilizar e tiranizar” Reparem como é estranho, aos olhos do falante comum do século XXI, que verbos como “escandalizar” ou “tiranizar” tivessem o primeiro registo num dicionário apenas em meados do século XVI.

Em 1697, o jesuíta Bento Pereira<sup>9</sup>, na sétima edição do monumental dicionário latim-português *Prosodia*<sup>10</sup>, nas 46 000 palavras portuguesas diferentes encontramos 66 verbos terminados em –*izar*, 33 dos quais registados pela primeira vez num dicionário português, que listamos: *agonisar, ajuizar, alisar, catequizar, cauterizar, desavisar, deslisar, desnaturalizar, engranizar, entronizar, entronizar, eternisar, evangelisar, fertilisar e fertilizar, finalizar, invernizar, melanconizar, naturalizar, organizar, particularisar e particularizar, poetizar, polvarizar e polverizar, pulverizar, repizar, simbolizar*. Como vimos, os verbos *organizar*, ou *simbolizar*, que destacamos, que são de uso muito generalizado nos dias de hoje, apenas foram registados pela primeira vez em finais do século XVII.

Já no século XXI, o novo dicionário Aurélio da língua portuguesa<sup>11</sup>, na sua versão electrónica actualizada, reúne 866 verbos em *izar*. A Mordebe<sup>12</sup>, base de dados lexical online do Vocabulário Ortográfico Português, com 135 000 lemas, em constante actualização, regista 1143 verbos em – *izar/-isar*.

A facilidade de formação de novos verbos em – *izar/-isar* é de tal forma grande que verbos em – *ar*, existentes na língua, têm tendência a ser substituídos, no uso comum, por novos termos em – *izar*, como por exemplo *inicializar* em vez de *iniciar*, quando falamos de computadores, ou mesmo *agilizar*, em vez de *apressar*, entre muitos outros exemplos.

### 3. O termo “fantoma”

A mudança na sociedade e a consequente mudança linguística ao nível das denominações é sempre mais rápida do que o registo linguístico da nomenclatura nos dicionários; os falantes são criativos e as necessidades de novas denominações são cada vez mais prementes. O desfasamento entre a velocidade da inovação lexical e a necessária autorização desta através dos registos lexicográficos leva a que dicionários, thesaurus e repositórios, mesmo antes de saírem a público, corram o provável risco de já estarem desactualizados. Veja-se o caso do termo *fantoma*.

Fantoma – objecto usado para simular, em imagens médicas

Este termo, na área da medicina e da imagiologia, ainda que tenha 390 000 ocorrências no Google<sup>13</sup>, e seja de uso frequente pela comunidade científica que trabalha neste domínio especializado, não tem qualquer registo em nenhum dos dicionários disponíveis no mercado, nas suas mais recentes versões, nem encontramos registo em nenhuma base de dados lexical disponível nos portais de língua portuguesa, quer em Portugal, quer no Brasil.

### 4. Novos usos e novas finalidades da inovação lexical

A monitorização desta inovação lexical é fulcral para a lexicografia, com a actualização da nomenclatura dos dicionários, é fulcral para a terminologia, registando novas palavras associadas a novos conceitos, e também para a planificação linguística, estabelecendo critérios e balizas para a criação de novas palavras, evitando sobrecarregar a língua com demasiados estrangeirismos. Veja-se o caso do sobre-uso de termos ingleses, quando existe disponibilidade lexical em português: *default* em vez de incumprimento, *rating*, em vez de classificação, etc. A planificação linguística pode mesmo impedir o uso generalizado de verdadeiras aberrações, como por exemplo *salvar*, em vez de *gravar* ou *guardar*, em informática, ou *por defeito*, como tradução de *by default*, em detrimento do uso da expressão *por omissão*.

O processo de inovação lexical tem um impacto directo na actualização de repositórios lexicais, incorporando, em curto espaço de tempo, novas palavras; na alimentação de dicionários máquina, não só fornecendo mais léxico como também actuando na revisão da descrição gramatical das palavras. A normalização terminológica, cada vez mais necessária, é talvez o maior desafio que se coloca a uma língua, com a exposição demasiada aos empréstimos e ao modismo do uso de estrangeirismos, que vemos acontecer cada vez mais.

As novas finalidades podem ser aplicadas na construção de novos thesaurus terminológicos, fornecendo ferramentas de qualidade quer aos tradutores humanos tradicionais quer a sistemas de tradução automática.

Nos sistemas de recuperação de informação, a indexação automática de textos, por exemplo em bibliotecas digitais, ou a extracção automática de palavras-chave e de resumos, se convenientemente alimentados por recursos lexicais adequados e actualizados, permitem a potenciação de sistemas de processamento de linguagem natural existentes.

Os correctores ortográficos podem também ser actualizados, sobretudo para o texto científico, libertando o autor da morosa tarefa manual de incluir cada uma das novas palavras no léxico disponível na aplicação. No mundo global, é necessário, em primeiro lugar, monitorizar a entrada de novas palavras na língua, para que possamos planear esse processo de inovação e, conseqüentemente, o possamos direccionar para novas aplicações.

O processamento de linguagem natural, se efectuado com recurso a fontes dicionarísticas e lexicais acreditadas e de qualidade atestada, fruto do estudo aprofundado e conseqüente registo da inovação lexical, pode ganhar em qualidade e em eficiência, abrindo portas aos novos desafios a uma língua presente nos 5 continentes no mundo e que, apesar de falada como língua nativa por mais de 200 milhões de falantes, realiza ainda um percurso longo para que se possa afirmar como uma língua com valor, quer económico, quer político.

---

<sup>1</sup> Veja-se o estudo de Correia, Margarita e Lemos, Lúcia San Payo de, *Inovação Lexical em português*, Lisboa, Edições Colibri, col. Cadernos de Língua Portuguesa, 2005.

<sup>2</sup> V. Correia, Margarita, *Denominação e Construção de palavras*, Lisboa, Edições Colibri, Coleção Estudos Linguísticos, 2004.

<sup>3</sup> Aqui entende-se “comando” como “comando remoto para a televisão”

<sup>4</sup> Veja-se *Português fundamental*, Vocabulário e Gramática, tomo 1- Vocabulário, Lisboa, INIC, CLUL, 1984; Bacelar do Nascimento, M.F., M.L. Garcia Marques e M.L. Segura da Cruz, *Português Fundamental, vol II – Métodos e Documentos, tomo 1 – Inquérito de Frequência*, Lisboa, INIC, CLUL, 1987; Bacelar do nascimento, M.F., P. Rivenc e M.L. Segura da Cruz, *Português Fundamental, Vol. II – Métodos e Documentos, tomo 2 – Inquérito de Disponibilidade*, Lisboa, INIC, CLUL, 1987.

<sup>5</sup> Correia, Margarita, et alii, “O Observatório de neologia do Português – ONP: criação e apresentação”, in *Actas do XX Encontro da Associação Portuguesa de Linguística*, Lisboa, APL, 2004, pp. 471-482.

<sup>6</sup> V. Verdelho, Telmo, *As origens da Gramaticografia e da Lexicografia latino-Portuguesas*, Aveiro, INIC, 1995.

<sup>7</sup> Jerónimo Cardoso, *Dictionarium latinolusitanicum & vice-versa lusitanicolatino [...]*, 1569-70.

<sup>8</sup> Mantivemos a ortografia original do autor

<sup>9</sup> Cameron, Helena Freire, “A Prosodia e Tesouro da Língua Portuguesa, de Bento Pereira”, in Verdelho, Telmo e J.P. Silvestre (orgs) *Dicionarística Portuguesa, Inventariação e Estudo do Património Lexicográfico*, Aveiro, Universidade de Aveiro, 2007, pp. 115-120.

<sup>10</sup> Bento Pereira, *Prosodia in vocabularium bilingue, latinum et lusitanum digesta*, 1697.

<sup>11</sup> Novo Dicionário Aurélio – versão 5.0 – edição revista e actualizada, Curitiba, Positivo, 2004.

<sup>12</sup> In Portal da Língua Portuguesa, disponível em [www.portaldalinguaportuguesa.org](http://www.portaldalinguaportuguesa.org)

<sup>13</sup> Consulta efectuada em 2 Dezembro 2010.

---

## 5. Bibliografia

- Bacelar do Nascimento, M.F., M.L. Garcia Marques e M.L. Segura da Cruz, *Português Fundamental, vol II – Métodos e Documentos, tomo 1 – Inquérito de Frequência*, Lisboa, INIC, CLUL, 1987;
- Bacelar do Nascimento, M.F., P. Rivenc e M.L. Segura da Cruz, *Português Fundamental, Vol. II – Métodos e Documentos, tomo 2 – Inquérito de Disponibilidade*, Lisboa, INIC, CLUL, 1987.
- Cameron, Helena Freire, “A Prosodia e Tesouro da Língua Portuguesa, de Bento Pereira”, in Verdelho, Telmo e J.P. Silvestre (orgs) *Dicionarística Portuguesa, Inventariação e Estudo do Património Lexicográfico*, Aveiro, Universidade de Aveiro, 2007, pp. 115-120.
- Cardoso, Jerónimo, *Dictionarium latinolusitanicum & vice-versa lusitanicolatino* [...], 1569-70.
- Correia, Margarita e Lemos, Lúcia San Payo de, *Inovação Lexical em português*, Lisboa, Edições Colibri, col. Cadernos de Língua Portuguesa, 2005.
- Correia, Margarita, “Criatividade e inovação terminológica – novos desafios”, comunicação inédita apresentada ao Colóquio internacional *A neologia científica: balanço e perspectivas*, org. União Latina, Roma, 2003.
- Correia, Margarita, *Denominação e Construção de palavras*, Lisboa, Edições Colibri, Coleção Estudos Linguísticos, 2004.
- Correia, Margarita, et alii, “O Observatório de neologia do Português – ONP: criação e apresentação”, in *Actas do XX Encontro da Associação Portuguesa de Linguística*, Lisboa, APL, 2004, pp. 471-482.
- Novo Dicionário Aurélio – versão 5.0 – edição revista e actualizada, Curitiba, Positivo, 2004.
- Pereira, Bento, *Prosodia in vocabularium bilingue, latinum et lusitanum digesta*, 1697.
- Português fundamental*, Vocabulário e Gramática, tomo1- Vocabulário, Lisboa, INIC, CLUL, 1984;
- Verdelho, Telmo, *As origens da Gramaticografia e da Lexicografia latino-Portuguesas*, Aveiro, INIC, 1995.